

Desinformação e Alfabetização Midiática e Informacional:

o Campo Jornalístico-midiático na BNCC¹

Fabíola Brites²

RESUMO

A partir de análise exploratória da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho discute como a desinformação pode ser combatida por meio da Alfabetização Midiática e Informacional, conceito adotado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. O problema que esta investigação procurou responder foi como o combate à desinformação figura na BNCC. O texto faz parte de pesquisa em andamento e os resultados iniciais apontam falhas e lacunas conceituais no documento normativo da Educação Básica relacionadas ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; alfabetização midiática e informacional; educação; comunicação; BNCC.

Introdução

Este texto relaciona discussões sobre desinformação, Educação e Comunicação, com foco na alfabetização midiática como estratégia para combater o problema da desinformação contemporânea no Brasil. No momento em que o Novo Ensino Médio no Brasil tem sua implantação questionada, a partir de análise exploratória da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), o trabalho discute como fenômenos desinformativos podem ser minimizados por meio da implantação da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). O conceito de AMI foi adotado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para a junção da Comunicação e da Educação no enfrentamento ao problema da desinformação (WILSON, 2013). Este trabalho faz parte de pesquisa em andamento e o questionamento que norteou esta fase do estudo foi como o combate à desinformação figura na BNCC.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desinformação no Ecossistema Midiático, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 18 a 20 de julho de 2024.

² Doutoranda em Comunicação na UFRGS, email: fabíola.brites@ufrgs.br.

Desinformação

Estudiosos recusam a expressão fake news, ao alegarem que o termo é insuficiente para abranger o fenômeno da desordem informativa e foi apropriado por políticos que passaram a usá-lo para designar notícias que os desagradam (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017). Em contrapartida, distinguem desinformação de informação falsa, sem intenção de causar prejuízo, e informação compartilhada para prejudicar, como vazamentos. A tipificação é usada pela União Europeia, que destaca na desinformação o interesse em levar vantagem econômica (UE, 2022). Para a Unesco, desinformação é um dos conceitos-chave para entender a dinâmica no enfrentamento ao discurso de ódio por meio da educação (UNESCO, 2023).

Mentira, falsidade, ou termo semelhante, o fenômeno da desinformação está a serviço de um mal maior. O propósito é criar e estabelecer narrativas com foco no impacto cumulativo ao longo do tempo, a ponto de fazer com que não seja mais possível saber em quem confiar (WARDLE, 2023). É o que Bateman e Jackson (2024) identificam como pensamento crítico que pode tornar-se pensamento cínico. Estudo que fez levantamento das fontes usadas por estudiosos brasileiros do jornalismo acerca do conceito de desinformação identificou como ponto em comum nas diferentes definições a intencionalidade. “Ou seja, a má fé envolvida na produção e difusão desse tipo de conteúdo” (TRÄSEL; VINCIPROVA, 2024, p. 6).

Alfabetização midiática

O conceito de AMI abrange perspectivas que partem de uma formação que emancipa o sujeito por meio do desenvolvimento de competências críticas em informação e competências infocomunicacionais articuladas (WILSON, 2013; SCHNEIDER, 2022; DEDAVID, MARTINI, BORGES, 2023; BATEMAN, JACKSON, 2024).

A pedagogia crítica de Freire (1967), voltada para o indivíduo em processo de alfabetização, serviu de alicerce, no início do século XXI, para a *critical information literacy* (competência crítica em informação), aliada ao conceito de *information literacy* (competência em informação), que atende a necessidades informacionais básicas (SCHNEIDER, 2022).

Competência crítica em informação enfoca o sentido da crítica social, emancipando o indivíduo em uma perspectiva informacional com o uso da consciência crítica (SCHNEIDER, 2022). Ela está baseada na relação crítica que o sujeito mantém com a informação de maneira dialética e dialógica, buscando a transformação da realidade e o protagonismo do sujeito (ALENCAR; BRISOLA, 2023). As ideias freirianas também são inspiração para competências infocomunicacionais que entrelaçam a competência em informação a outros dois tipos de competências: em comunicação e operacional, que corresponde ao manuseio da tecnologia (DEDAVID; MARTINI; BORGES, 2023).

Para a Unesco, a Matriz Curricular e de Competências em AMI compreende noções de alfabetização informacional, midiática, publicitária, no acesso a notícias, televisiva, cinematográfica, no uso de jogos, no uso da internet, computacional, digital, no uso de bibliotecas e liberdade de expressão e alfabetização informacional (WILSON, 2013).

A eficácia de um programa, no entanto, não necessariamente implica na eficácia de outro, em função da abordagem. No guia sobre políticas públicas *Countering Disinformation Effectively: An Evidence-Based Policy Guide*, os autores afirmam haver evidências significativas de que a AMI pode ajudar na identificação de notícias falsas e fontes não confiáveis. Nele, educação para o uso das mídias associada ao pensamento crítico é descrita como primeira barreira, espécie de inoculação, conferindo imunidade cognitiva ao expor notícias reais sobre desinformação principalmente a indivíduos considerados mais propensos a serem enganados. Porém, extremistas e partidários altamente engajados podem apresentar autoconfiança na curadoria da sua dieta de mídia, ao mesmo tempo em que selecionam fontes enganosas, reforçando seus radicalismos e hiperpartidarismos (BATEMAN; JACKSON, 2024).

Um dos principais desafios da AMI é a carência de professores qualificados. Estudos da União Europeia e da África do Sul constataram deficiências nas capacidades dos educadores para trabalhar conceitos de AMI (BATEMAN; JACKSON, 2024). Os dados apontam entraves que propostas semelhantes tendem a enfrentar no Brasil. Documento normativo da Educação Básica, a BNCC recomenda aprofundamento das práticas de linguagem referentes ao campo jornalístico-midiático a partir do 6º ano do Fundamental (ALENCAR; BRISOLA, 2023).

BNCC e desinformação

A preocupação com a desinformação entra na Base sob a expressão pós-verdade, sem conceituação do termo (BRASIL, 2017). Ao confrontar as competências gerais da Educação Básica estabelecidas pela BNCC com conceitos relacionados às competências infocomunicacionais, estudo de Silva e Borges (2020) concluiu que a Base se apropria desses conceitos e que necessita de maior precisão conceitual. Com foco no campo jornalístico midiático, outra pesquisa analisou planos de aula com abordagem no combate à desinformação. O estudo verificou pouca atividade de produção e criticidade. Para as autoras, planos que não avançam para a produção e uso crítico das mídias pelos alunos se limitam à formação de receptores passivos instrumentalizados (ALENCAR; BRISOLA, 2023).

O fomento à formação de professores com foco no combate à desinformação e discurso de ódio é um dos eixos da proposta de agenda pública apresentada ao Ministério da Educação (GUAZINA, 2023). A “potência do diálogo entre jornalismo e educação para fomentar uma sociedade mais inclusiva e sustentável” (BECKER, 2024) também é apontada por estudiosos. Uma pesquisa que analisou o jornalismo na perspectiva do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, Educação de Qualidade, estabelecido pelas Nações Unidas (2020), concluiu que o jornalismo tem importância para atuar no alcance das metas estabelecidas pela ONU (ROCHA; PAULINO, 2023).

Conclusão

Pode-se concluir, portanto, que o combate à desinformação entrou na BNCC carente de definição e que as lacunas conceituais no documento normativo da Educação Básica brasileira são questões importantes a serem resolvidas para capacitar estudantes para o enfrentamento da desinformação. O texto da Base, de inegável relevância para a educação no país, perde ainda a oportunidade de desenvolver competências de combate à desinformação com ênfase em abordagens de AMI. Na BNCC, a exploração do campo jornalístico-midiático se dá sob o guarda chuva do componente curricular Língua Portuguesa, ignorando que jornalismo e o trato com as mídias não se resumem a saber escrever bem ou a práticas de leitura, escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica. Uma transversalidade do tema, como a proposta por Guazina (2023), precisa ser avaliada.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Paula; BRISOLA, Anna Cristina. Abordagens pedagógicas no combate à desinformação: uma análise de planos de aulas compartilhados na internet. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 26–41, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i1p26-41. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/194588>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BATEMAN, Jon; JACKSON, Dean. **Countering Disinformation Effectively: An Evidence Based Policy Guide**. Carnegie Endowment for International Peace. Washington: 2024. Disponível em: https://carnegieendowment.org/files/Carnegie_Countering_Disinformation_Effectively.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

BECKER, Beatriz. News Literacy: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/index>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

DEDAVID, Daniel; MARTINI, Paula; BORGES, Jussara. Educação em Informação como Resistência à Desinformação. **Revista Edicic**, San José (Costa Rica), v.3, n.3, p.1-10, 2023. ISSN: 2236-5753. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/282/291>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e Conscientização**. Cap. IV. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/c389cad3-7e12-43c7-82dd-74eb7a461205>. Acesso em: 4 fev. 2024.

GUAZINA, Liziane Soares. **Alfabetização midiática e informacional no combate à desinformação e à violência nas escolas: uma proposta de agenda**. [S. l.], v. 28, n. 2, p. 20–32, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i2p20-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/214328>. Acesso em: 21 abr. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, Educação de Qualidade**. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em 21 abr. 2024.

SCHNEIDER, Marco. **A Era da Desinformação: Pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022. 160 p.

SILVA, Daniela; BORGES, Jussara. Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. **Intercom: RBCC**, São Paulo, v. 43, n. 3, p.99-114, set./dez. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/interc/a/PPPLXvsK8JKFdsNQbwM8gbt/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

ROCHA, Ivone A. dos S; PAULINO, Rita de Cássia R. Agenda 2030: a potencialidade do jornalismo. Como o Jornalismo se faz presente na educação de qualidade, contribuindo para o 4º objetivo de desenvolvimento sustentável. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 100–114, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i2p100-114. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/215353>. Acesso em: 21 abr. 2024.

TRÄSEL, M.; REIS VINCIPROVA, G. O conceito de desinformação nos estudos de jornalismo brasileiros sobre a Covid-19. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14899>. Acesso em: 23 abr. 2024.

UE. European Commission, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture, Final report of the Commission expert group on tackling disinformation and promoting digital literacy through education and training. **Final report, Publications Office of the European Union**, p. 16, 2022. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2766/283100>. Acesso em: 14 abr. 2024.

UNESCO – UNITED NATION EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Enfrentar o discurso de ódio por meio da educação**: um guia para formuladores de políticas. Brasília, DF: Unesco, p. 58, 2023. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000387092?posInSet=5&queryId=708b75ea-f62f4e39-a22e-4c1125b0a26e>. Acesso em: 14 abr. 2024.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Report. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

WARDLE, C. **Disarming Disinformation – 2023 Master Classes**: Lessons from electoral processes and tips for investigating electoral disinformation. Aula síncrona promovida pelo International Center For Journalists (ICFJ), ministrada em 7 nov. 2023.

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília, DF: Unesco, 2013. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 14 abr. 2024.